

Thatcher não foi 31.3.89. mensageira para Banda

O Presidente Chissano desmentiu ontem rumores de que ele e o seu homólogo zimbabuano tivessem utilizado o Primeiro-Ministro britânico como veículo transmissor de uma mensagem para o líder malawiano, em relação aos problemas em Moçambique.

Chissano falava numa entrevista na capital moçambicana alusiva às conversações que manteve com Robert Mugabe e Margaret Thatcher, na quarta-feira no campo de treinos militares, em Nyanga, Zimbabwe, junto à fronteira com Moçambique.

— A única mensagem que eu dei a Sr. Primeiro-Ministro Thatcher para o Sr. Presidente Banda foi que ela mandasse muitos cumprimentos e desejasse muita saúde — disse.

— Eu não preciso da Sr. Thatcher ou de qualquer outro intermediário para passar mensagem ao Presidente Banda. Se precisar de falar com ele vou lá, mando um mensageiro como ele o tem feito — acrescentou.

Malawi, vizinho de Moçambique, tem estado a utilizar as rotas que lhe dão acesso ao porto moçambicano da Beira. Os dois países são membros da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral — SADCC —, uma organização económica regional.

Margaret Thatcher, que terminou ontem a sua visita ao Zimbabwe, par-

tiu para o Malawi no prosseguimento da sua digressão por alguns países africanos que já a levou ao Marrocos e à Nigéria.

Questionado sobre se seriam correctas as notícias de que o Malawi vai aproveitar a visita de Thatcher para pressionar a Grã-Bretanha no sentido de conceder um maior apoio à reabertura das rotas que o ligam aos portos moçambicanos, Chissano disse não ter qualquer informação sobre o assunto.

— É possível que nessa visita o Malawi apresente pedidos que eu não sei quais são. O Presidente Banda não me informou o que vai discutir com o Primeiro-Ministro Thatcher — declarou o Presidente para depois sublinhar que o Malawi tem direito e até obrigação de pedir a ajuda a quem achar para resolver os seus problemas económicos e para resolver os problemas que são comuns aos países da região.

O Presidente moçambicano afirmou que Malawi e Moçambique estão a conjugar esforços no sentido de sanar as dificuldades económicas que enfrentam.

Citou como exemplo as forças que os dois países treinam para a protecção da linha férrea de Nacala e os trabalhos conjuntos de protecção e de reabilitação do mesmo empreendimento. — (AIM)